

BIBLIOTECA ESCOLAR E A LEITURA

Araci Isaltina de Andrade Hillesheim

Gleisy Regina Bories Fachin

Resumo

Relata-se a experiência em projetos de extensão apoiados pela Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de desenvolver atividades de incentivo à leitura em bibliotecas das escolas do ensino fundamental de Florianópolis/SC. As atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer escola, principalmente no ensino fundamental, onde estas atividades deveriam ser realizadas com a colaboração mútua entre professores e a biblioteca. Destaca-se que a presença do bibliotecário passou a ser valorizada e fundamental para o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura e outras inerentes à biblioteca escolar.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Incentivo à leitura; Hábito de leitura; Bibliotecário escolar.

1 INTRODUÇÃO

A capacidade de ler é considerada essencial à realização profissional e individual do ser humano. O hábito da leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (em casa) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida).

Deste modo, as atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer escola, principalmente no ensino fundamental, onde é mais fácil de inserir o hábito, pois, as crianças têm a grande capacidade de brincar, de sonhar, de imaginar e brincando assimilam e assumem as atividades como parte de seu dia-a-dia. Mas, estas atividades precisam ser realizadas com a colaboração mútua entre professores, alunos e a biblioteca da escola.

O objetivo deste artigo consiste em relatar as atividades de incentivo à leitura, desenvolvida através de projetos de extensão do Departamento de Ciências da Informação, com o apoio do Departamento de Apoio a Extensão, da Universidade Federal de Santa Catarina, realizado em algumas bibliotecas das escolas do ensino fundamental em Florianópolis.

Apresenta-se a seguir, a contextualização da escola e da biblioteca, resgatando-se a história de projetos de incentivo à leitura, a metodologia e os resultados alcançados no transcorrer da execução dos projetos.

2 ESCOLA E A BIBLIOTECA

A escola é um lugar privilegiado de armazenamento e transmissão de conhecimentos. Contudo, o maior fluxo de informação sobre os diversos campos

do saber está fora da sala de aula e em diferentes suportes, com inúmeras formas de acesso.

No atual mundo globalizado, a base é a informação, onde ocorre um excesso descontrolado da mesma, encontram-se todos os tipos de informações, das quais muitas são meramente informativas e outras superficiais, fragmentadas, caóticas, excessivas, chegando ao leitor de forma descontextualizada, desestruturada e incompleta. Neste ponto, encontram-se professores e alunos que buscam, pesquisam, recuperam, produzem e criam novos conhecimentos. Neste contexto, é necessário que as bibliotecas escolares exerçam sua real função, quanto ao incentivo à leitura e a pesquisa, favorecendo o desenvolvimento de crianças integradas nesta sociedade globalizada.

Os alunos ao freqüentarem o ambiente escolar desenvolvem e ampliam suas habilidades e competências. Ao receberem e interagirem na diversidade de informações transmitidas pelos diversos meios de comunicação (livros, jornais, televisão, rádio, Internet), ou ainda, no próprio convívio familiar e na sociedade, enriquecem as possibilidades de desenvolver sua concepção de vida e sua visão de mundo.

Diante disto, a escola não pode mais apresentar uns saberes estáticos, uniformes e únicos, mas saberes dinâmicos, múltiplos, variados e procedente de muitas fontes. Segundo Illescas Núñez; Bernabeu Morón (2001) esta nova escola adaptada aos novos tempos deve ser:

Un lugar de conocimiento, donde acceder, contextualizar, elaborar, ampliar y dar sentido a ese enorme caudal de información.

Un lugar de encuentro para compartir experiencias, debatir y dialogar, respetar a los otros, desarrollar habilidades de escucha y aprender a expresar las propias opiniones.

Un lugar de reflexión en el que valorar de forma crítica las informaciones, e interpretar la realidad reconociendo su complejidad.

Un lugar de crecimiento en el que desarrollar las capacidades personales que les conviertan en adultos integrados en la sociedad.

Un lugar para la utopía en el que los alumnos aprendan aquellos valores que les permitirán transformar su mundo.

O objetivo principal da escola consiste em oferecer aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. A leitura é uma destas habilidades básicas, com ampla diversidade de uso e aplicação e pode ser realizada para informar, investigar, aprender, ensinar, divertir, entre outros.

É necessário lembrar que existem outras habilidades relacionadas e intercaladas com a leitura e o uso da informação, que são básicas para que ocorra a aprendizagem. É necessário saber analisar um problema e identificar a informação para resolvê-lo. Buscar fontes de informação disponíveis e selecionar o que é

pertinente, relacionar novos conhecimentos com os conhecimentos prévios e organizá-los de uma forma adequada para transmiti-lo a outras pessoas (ILLESCAS NÚÑEZ; BERNABEU MORÓN, 2001).

Para que a escola tenha o desenvolvimento desejado é necessária a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo ensino-aprendizagem. Entre os recursos existentes, destaca-se a Biblioteca escolar, instrumento indispensável como apoio educacional, didático-pedagógico e cultural. A biblioteca escolar é também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, busca sempre uma melhor metodologia de transmissão do conhecimento e influencia o hábito da leitura e que tudo isto possibilita tornar o aluno mais crítico na realidade em que se encontra.

A biblioteca escolar é um espaço em que os alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente suas leituras preferidas e sonhar com mundos imaginários.

Biblioteca escolar é um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar, portanto, deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles. Mas na maioria das vezes, segundo Sanches Neto (1998) a biblioteca é encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua alma.

Uma biblioteca bem adaptada à comunidade escolar assumindo suas funções, disponibilizando um ambiente carregado de motivações é o local, por excelência, onde a criança aprende a gostar de ler, a se interessar pela leitura e pelo livro, ou por qualquer coisa que represente uma interpretação, uma associação, uma história. Como sublinha Fragoso (1994), “A ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, daí a necessidade de atividades em grupos, tais como: dramatizações, jogos, hora do conto [...]”.

A hora do conto é um dos principais estímulos à leitura e oportuniza as crianças que dela participam a:

- a) estabelecer uma ligação entre fantasia e realidade;
- b) sentir-se instigada para procurar soluções para problemas apontados ou vivenciados pelos personagens da história;
- c) ler por prazer;
- d) desenvolver o gosto e/ou habilidades artísticas;
- e) desenvolver a imaginação e criatividade;
- f) ampliar suas experiências e o conhecimento do mundo que o cerca;
- g) desenvolver a capacidade de dar seqüência lógica aos fatos (BARCELLOS, NEVES, 1995).

Para merecer o caráter de instrumento dinâmico e de ser interativo, há que se considerar como função primordial que a biblioteca escolar atue como órgão

auxiliar e complementar da escola, facilitando aos alunos o livre acesso aos livros, ao mundo fantástico do saber, das descobertas, dos sonhos, do imaginário conto de fadas ao mundo do assombrado. Bem como, a orientação clara e precisa para o estudo, para a solução de problemas e dos deveres de classe, ou ainda, o de incrementar as pesquisas referenciando-as, utilizando mais de um livro, sintetizando, criticando e, fundamentalmente como apoio informacional ao pessoal docente. (KIESER; FACHIN, 2000).

O profissional que atua na biblioteca escolar precisa organizar o acervo (livros, revistas, mapas, dicionários, enciclopédias, entre outros), elaborar um sistema de empréstimo e de consulta, auxiliar e orientar os usuários em como usar a biblioteca, mas prioritariamente criar e desenvolver programas de incentivo à leitura, participar do planejamento escolar e inserir-se como participante ativo de todas as atividades da escola. É importante salientar que tudo isso deve ser feito em conjunto com os a direção e os professores da escola.

Desta maneira, vale destacar que os serviços bibliotecários de incentivo à leitura para alunos de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental, integrados ao processo de ensino-aprendizagem, favorecem o desenvolvimento e consolidação do hábito de leitura nas crianças e do senso crítico, pois é nesta fase inicial da vida escolar que se criam às raízes e o fortalecimento do ser humano, como um ser consciente e crítico do espaço que ocupa.

Conforme afirma Fernandez (1994), a responsabilidade pela inclusão de livros no dia-a-dia das crianças é da família num primeiro momento, depois da pré-escola, das Bibliotecas Escolares e das bibliotecas públicas. Os jardins de infância deverão contar com bibliotecas constituídas de livros atrativos e de contos, desenvolvendo atividades integradas ao processo pedagógico, visando atrair a atenção da criança para o livro, familiarizá-la com o livro, enriquecer seu vocabulário, formar o futuro leitor.

Desta forma, conquistando o leitor, as bibliotecas se transformam em um local onde a educação, o ensino e o lazer poderão encontrar-se, permitindo o acesso às informações a todos e contribuindo na formação de cidadãos. A biblioteca escolar justifica sua própria existência no desempenho das atividades de ensino, cultura e lazer desenvolvido dentro do ambiente escolar. É necessário destacar que cabe ao bibliotecário e somente a ele a função de priorizar entre as tarefas do processamento técnico e as de atendimento a comunidade escolar para buscar a satisfação dos usuários; cabe a ele demonstrar a importância de seu trabalho como educador, como incentivador da leitura, representando o real significado da biblioteca escolar.

Uma biblioteca escolar que visa à interação de alunos, professores e informação para facilitar o processo ensino-aprendizagem, dando prioridade às atividades com os alunos, recomenda-se disponibilizar, conforme Kieser; Fachin (2000):

- a) horário adequado e flexível aos usuários;
- b) seleção pertinente do acervo ao seu usuário;
- c) organização e estruturas definidas;

- d) acesso livre, com empréstimo domiciliar;
- e) políticas desenvolvidas entre o bibliotecário e outros profissionais da escola para incentivar a leitura;
- f) conhecimento dos motivos que levam o aluno à biblioteca;
- g) investimento na atualização do acervo é torná-lo cada vez mais adequado à clientela escolar;
- h) investimento na constante atualização do profissional habilitado;
- i) atividades de integração entre professores e bibliotecários.

Salienta-se ainda que, cabe ao bibliotecário escolar a busca pela interação e sua inserção na estrutura funcional da biblioteca, passando a participar de todo o processo organizacional fazendo-se presente no planejamento educacional, inserindo-se no cronograma das atividades das várias disciplinas. Enfim, ser participante ativo na escola como um todo.

3 PROJETOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR

A triste realidade do ensino público (municipal, estadual, federal) recaiu na falta de profissionais nas várias instâncias. Ao conhecer a realidade, desespera-se ao observar a não existência de biblioteca escolar em sua função primordial na maioria das escolas.

Considerando-se esta realidade e em contato com as bibliotecas escolares da região de Florianópolis/SC, as quais não são diferentes da maioria do país, apresentando dificuldades na realização de atividades pedagógicas no processo de promoção da leitura, quer quanto ao acervo, bem como, quanto à inexistência de profissionais aptos, verificou-se a necessidade de criar um projeto que tornasse viável o planejamento e execução de atividades de incentivo à leitura junto aos alunos de 1ª à 4ª séries, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem da escola e a sua real necessidade.

Ao resgatar a história dos projetos de extensão, desde 1995, o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, por meio de seu Departamento de Apoio à Extensão vêm desenvolvendo projetos de extensão voltados à “Atividades de Incentivo à Leitura em Bibliotecas Escolares”, tendo por proposta desenvolver atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares das escolas municipais do ensino fundamental de Florianópolis.

Como seqüência destes projetos foi possível proporcionar mudança de “preconceitos” existentes referentes aos serviços prestados pelo profissional bibliotecário e a conscientização da importância da leitura, principalmente pela hora do conto, pois esta atividade estimula o desenvolvimento cultural, a criatividade e torna o aluno mais crítico. Além disso, estes projetos impulsionaram a origem de vários artigos, o que vem contribuindo para o despertar das necessidades de se investir em bibliotecas escolares.

Destaca-se, também, o fato de colocar alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina - futuros profissionais bibliotecários, em contato com as atividades e a realidade das bibliotecas escolares, demonstrando

o quanto se tem a fazer e cabe ao bibliotecário fazer, além de considerar a realidade do ensino fundamental no Brasil.

Relacionam-se, a seguir, os respectivos projetos de incentivo à leitura, realizados em Florianópolis de 1995 a 2002:

- a) 1995 - Escola Básica Beatriz de Souza Brito - Bairro Pantanal;
- b) 1996 - Biblioteca da Escola Desdobrada Jacinto Cardoso - Bairro Serrinha;
- c) 1997 - Colégio Estadual Simão José Hess - Bairro Trindade;
- d) 1998 - Colégio Estadual Simão José Hess - Bairro Trindade;
- e) 2000 - Escola Básica Padre João Alfredo Rohr - Bairro Córrego Grande;
- f) 2001 - Escola Básica Padre João Alfredo Rohr - Bairro Córrego Grande;
- g) 2001 - Escola Estadual Leonor de Barros – Bairro Itacorubi;
- h) 2002 - Escola Básica Padre João Alfredo Rohr – Bairro Córrego Grande;
- i) 2002 - Escola Estadual Leonor de Barros – Bairro Itacorubi;
- j) 2002 - Atividades de Leitura para portadores de necessidades especiais - APAE/Florianópolis, Bairro Itacorubi.

Na seqüência, descrevem-se as atividades desenvolvidas no decorrer dos projetos, que têm e procuram manter como proposta o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares das escolas de ensino fundamental.

3.1 Atividades de incentivo a leitura

Estes projetos de extensão apresentam como objetivo fundamental: incentivar o hábito de leitura nos alunos; treinamento e pesquisa na biblioteca escolar; inserção e reconhecimento da importância das bibliotecas e dos bibliotecários no ambiente escolar.

Entre os objetivos específicos dos projetos de extensão, destacam-se:

- a) obter informações sobre as atividades desenvolvidas quanto à promoção da leitura nas escolas pelas bibliotecas escolares;
- b) *realizar a hora do conto nas turmas de 1ª a 4ª séries do primeiro grau, envolvendo atividades pedagógicas junto aos professores;*
- c) demonstrar aos professores e alunos as facilidades advindas dos acervos organizados;
- d) demonstrar aos professores e alunos os serviços de uma Biblioteca escolar no estímulo ao desenvolvimento do hábito de leitura e da pesquisa;
- e) proporcionar aos participantes do projeto (alunos, professores e bibliotecários da escola, juntamente com os alunos e professores do Curso de Biblioteconomia da UFSC) a oportunidade de desenvolver experiências referentes à promoção da leitura através de atividades pedagógicas, integrando teoria e prática;

f) diversificar os meios de incentivo à leitura, utilizando jogos, sucatas e dramatização, visando a conscientizar alunos e professores do seu papel na formação da biblioteca escolar.

É importante destacar que, para a realização dos projetos são necessários à participação e envolvimento de vários segmentos, entre eles destaca-se:

a) setores da Universidade Federal de Santa Catarina, como: o Departamento de Ciência da Informação, que a ele compete direcionar horas para execução das atividades para as professoras envolvidas; a Coordenadoria de Estágio do departamento, que faz a divulgação de bolsas e de estágios e do Departamento de Apoio à Extensão, pelo oferecimento de bolsa de extensão, o que permite a participação dos alunos.

b) alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina;

c) alunos, professores, bibliotecários e demais funcionários da escola.

Salienta-se que os projetos executados são desenvolvidos em escolas que mantêm a biblioteca escolar com um profissional bibliotecário e que ofereça as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades de leitura. No caso da APAE/Florianópolis, a biblioteca está sendo reestruturada e conta com a participação de bibliotecária voluntária, a qual acompanha e orienta as atividades.

As escolas participantes do projeto disponibilizam o acervo bibliográfico da biblioteca escolar em questão e o material lúdico pedagógico necessário para a realização das atividades, as quais são elaboradas pela bibliotecária e pela bolsista.

O aluno-bolsista tem a responsabilidade de elaborar, em conjunto com a bibliotecária responsável e professores da escola envolvida, um cronograma para a realização da hora do conto e outras atividades nas diferentes séries.

3.2 Atividades do bolsista

De maneira geral, as dificuldades e recursos de cada escola são iguais. Assim, as atividades dos bolsistas são desenvolvidas de forma semelhante, adequando-se sempre a realidade das escolas. São elas:

a) caracterização da biblioteca escolar, sua metodologia e linha pedagógica;

b) desenvolvimento de atividades pedagógicas, envolvendo professores, baseadas em histórias infantis na hora do conto;

c) demonstração aos professores e alunos das vantagens de acervos organizados em bibliotecas escolares no processo ensino-aprendizagem;

d) programação das atividades de incentivo à leitura segundo o planejamento escolar, envolvendo os conteúdos teóricos e práticos conceituados no contexto da escola;

e) desenvolvimento das atividades programadas: hora do conto e demais atividades lúdicas (dramatização, desenhos, adivinhações, pergunta/resposta, colagem, entre outras);

- f) demonstraco da utilizao do livro e dos cuidados que o aluno deve ter para com o mesmo;
- g) orientao aos usuários quanto a pesquisas, uso do acervo;
- h) avaliao do desenvolvimento do projeto, verificando as alteraes comportamentais nos alunos e professores, bem como, da escola como um todo, ocasionadas pelas atividades pedagógicas de incentivo a leitura;
- i) relatório do projeto.

As atividades realizadas têm horários pré-*determinados* conforme a possibilidade de cada turma. Nos momentos que não estão realizando as atividades de incentivo a leitura, os bolsistas colaboram com atividades na biblioteca, tais como: o planejamento que envolve deste a programaco e a preparao das atividades, o atendimento ao usuário, a orientao às pesquisas, a confeco de murais, a organizao do acervo.

A participao de alunos do Curso de Graduao em Biblioteconomia da UFSC no projeto  de suma importância, pois propicia a possibilidade de trabalhar a teoria junto com atividades práticas, avaliar como a biblioteca escolar auxilia no aprendizado do aluno e o quanto contribui para que se formem pessoas críticas e participativas na sociedade onde vivem.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o desenvolvimento das atividades em bibliotecas escolares, observou-se de maneira muito ampla, uma mudança do tratamento dos professores em relao  biblioteca, que passou a ser vista como um local:

- a) de aprender e que existe para se obter e trocar informao, de produzir conhecimento;
- b) de interao na troca de idéias e experiências;
- c) *de ao comunitária / cultural, divulgando e auxiliando a comunidade escolar como um todo.*

Foi possível verificar a mudança de preconceitos existentes referente aos serviços prestados pelo profissional bibliotecário, onde se destaca o envolvimento deste profissional com o processo pedagógico existente na escola, onde todos podem colaborar. A biblioteca tornou-se um elo concreto entre o livro e o leitor, seja aluno, professor, pais ou funcionários da escola.

Cabe salientar que, através desses projetos, pretendeu-se focar a importância e o papel da biblioteca escolar dentro do ensino-aprendizagem, através do qual  possível atingir uma melhor metodologia para a transmissão do conhecimento, buscando influenciar o hábito da leitura e tornar o aluno mais crítico.

No desenvolvimento do projeto houve, portanto, uma conscientizao da importância da leitura, principalmente através da hora do conto. Em resumo, esta atividade amplia os horizontes da leitura, tornando a criança consciente da existência de uma infinidade de livros, sobre diversos temas, gneros e estilos, os quais são capazes de fazer mais de uma história, mais de uma interpretao, um sonho, um imaginar diferente. São capazes de satisfazer suas necessidades

individuais e seu gosto, do mesmo modo que a do seu amigo e, ainda mais, permite também a seleção de obras que mais se ajustem ao seu grau de maturidade psíquica e intelectual.

O que é preciso conquistar é a capacidade de ler, traduzir, aprender e criticar cada texto, desde o início da alfabetização. E mesmo antes, pois sabemos que as crianças adoram ouvir histórias todos os dias, contadas pelos pais e/ou avós e recordá-las à sua maneira, mas para isto é necessário que as crianças sejam estimuladas. Ler significa refletir, pensar a favor ou contra, comentar, trocar opiniões, posicionar-se, enfim exercer e treinar, desde de sempre, o ser crítico, o ser único, o de adotar a sua cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES

Com a implantação dos projetos e sua continuidade ao longo dos anos, os objetivos foram alcançados, pois através da interação entre alunos, pais, professores, bibliotecários e bolsistas, foi possível desenvolver experiências relacionadas à leitura por meio da prática de métodos pedagógicos integrados a leitura.

Para que se atinja diretamente as crianças é necessário à aceitação e o desenvolvimento de confiança mútua entre os personagens que atuam no processo de ensino-aprendizagem. É necessário realizar atividades integralizadoras com os professores das escolas, pois estes são:

- a) o maior elo motivador da leitura para crianças, após as influências familiares, na escola. Portanto, se o professor estiver consciente de seu papel e estimular a leitura estará sempre criando e incentivando o hábito de leitura e conseqüentemente o uso de bibliotecas escolares pelos alunos de 1º e 2º graus;
- b) condições de exemplo no uso de bibliotecas, favorecem o estímulo aos alunos para utilizarem também a biblioteca;
- c) o elo entre biblioteca, livros e alunos, repercutindo também numa seleção de materiais bibliográficos mais adequados para a biblioteca escolar;
- d) colaboradores em potencial, juntamente com os bibliotecários das bibliotecas escolares.

Assim, está sendo possível manter um elo entre professor, direção e bibliotecário e mostrando a todos os integrantes da escola, a importância da leitura na formação de um cidadão. Conseqüentemente, a biblioteca escolar passou a ser este elo de ligação entre todos os personagens deste processo, tornando-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem.

O hábito da leitura deve ser estimulado nos primeiros anos de vida escolar. Porém, é impossível negar que a maioria das escolas, lamentavelmente, ainda não possui infra-estrutura desejável para a conscientização do hábito da leitura, sendo necessário à existência de parcerias e a manutenção desses projetos.

O Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, no decorrer de suas atividades tem desenvolvido projetos de extensão, buscando a abertura de locais de trabalho e estágios, colocando seus

acadêmicos em contato direto com suas diferentes áreas de atuações profissionais, como: Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Escolares, Bibliotecas Especializadas e Universitárias, além de Centros de Documentação e Informação e/ou ainda, fundações e associações que trabalham em prol dos menos favorecidos. Através destas ações, vai possibilitando a formação de bibliotecários com uma visão muito mais ampla das perspectivas profissionais, mantendo um contato social, político e econômico com as estruturas organizacionais de qualquer tipo de instituição. Desta maneira, busca-se sempre pela continuidade destes projetos, como também, a sua expansão para outras bibliotecas das escolas de Florianópolis.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1977.
- BARCELLOS, Gladis Maria F.; NEVES, Iara Conceição B. *Hora do conto: da fantasia ao prazer de ler*. Porto Alegre : Sagra-DC Luzatto, 1995.
- FERNANDEZ, Stella Maris. Pomocion de la lectura: papel que le corresponde en ello a la familia, a la escuela y a las bibliotecas escolares y publicas. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2., 1994, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ABMG, 1994. p.625-642.
- FRAGOSO, Graça Maria. *Biblioteca e escola: uma atividade interdisciplinar*. Belo Horizonte: Lê, 1994.
- ILLESCAS NÚÑEZ, María Jesús; BERNABEU MORÓN, Natalia. *La biblioteca escolar: espacio real y espacio simbólico*. Disponível em: <http://www.quadraquinta.org/documentos-teoricos/cajon-de-cuadraquinta/biblioteca-escolar/bibliotecaescolar1.html>. Acesso em: 19 fev. 2002
- KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação - um relato. In Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 19., Porto Alegre, 2000. *Anais eletrônico...*
- MARINHO, Marildes (Org.). *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 2001.
- SANCHES NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. *Revista Literária Blau*, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 20-24, mar. 1998.
- SILVA, Lílian Lopes Martin (Org.). *Entre leitores: alunos, professores*. Campinas, SP: Komedi; Arte Escrita, 2001.
- SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. *R. Bibliotecon. & Comun.*, Porto Alegre, v. 7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

SOUZA, Maria Salete D. de. *A conquista do jovem leitor: uma proposta alternativa*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

YUNES, Eliana (Coord.). *A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas*. Rio de Janeiro: Antares, 1984.

SCHOOL LIBRARY AND THE READING

Abstract

Presents the work developed within the community project sponsored by the Federal University of Santa Catarina – UFSC, with objective to incentive readings by pupils of the elementary school in Florianópolis /SC. The activities regarding reading are essential to the school environment, in particular in the elementary level. At this level it is important the integrated action of librarians and teachers. The present work brought a valorization of the librarian as an active element within the learning process, as well as an other activities related the school library.

Keywords: School library; Reading incentive; Habit of reading; School librarian.

Araci Isaltina de Andrade Hillesheim

Mestre em Educação.

Professora no Departamento de Ciência da Informação

Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: araci@cin.ufsc.br

Gleisy Regina Bories Fachin

Mestre em Engenharia da Produção.

Professora no Departamento de Ciência da Informação

Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: gleisy@cin.ufsc.br